

AVENIDA

Biblioteca Nacional Lisboa

A REGENERAÇÃO

CINEMA

BREVEMENTE

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão : : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR: Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

Noticias e factos...

Muito obrigados!

O nosso jornal esteve suspenso apenas duas semanas. E tanto bastou para que de todos os pontos nos surgissem boas e leaes câmaradagens, estimulando-nos na luta, supondo que era provocada pelo cansaço a nossa tão curta paragem. A todos um muito obrigado sincero.

Cá vamos prosseguir, sem desânimos. Anima-nos o amor à nossa terra e a convicção absoluta e inabalável de que, mais do que nunca, precisamos de estar no bom combate para a servir, para a honrar e para a defender. Contem connosco os amigos dela; como connosco têm sempre que contar aqueles que fingindo servi-la o defende-la, vão apenas servindo as suas ambições e os seus interesses. E vamos a isto.

A censura

A censura do nosso jornal passa a ser feita em Tomar, por motivo duma recente remodelação daqueles serviços.

Temos vivido com a censura como Deus com os anjos, precisamente porque estamos integrados no espirito renovador da situação creada pelo 28 de maio e assim, nem affligimos a censura, nem ela nos afflige.

Aos nossos novos censores pedimos apenas que, para a boa regularidade dos nossos serviços gráficos, nos demorem o menos possível as nossas provas, a fim de darmos aos leitores todas as semanas, a tempo e horas, este jornal.

E aproveitamos o ensejo para nos despedirmos dos censores que saem e cumprimentarmos os censores que entram.

Luz electrica

Começaram na Central Electrica da Agua d'Alta a instalarem-se as respectivas máquinas.

A rede da vila está pronta. Quer dizer: temos a luz electrica à vista.

A Comissão Administrativa da nossa Câmara está assim a dois dias de ver realizado o seu maior empreendimento, aquil, que, por si só, vale mais do que todos os melhoramentos destes ultimos 20 anos.

Intendente da Pecuária

Em vista da unidade dos edificios da Câmara, Talh e Matadouro, esteve esta semana, nesta villa, o sr. Intendente da Pecuária do distrito de Leiria.

Sua Ex.^a ficou muito bem impressionado com o asseio e abundancia de água dos dois edificios.

Afirmações oportunas

É absolutamente incontestavel que a Comissão Administrativa da nossa Câmara produziu, nestes dois ultimos anos, uma obra admiravel de administração, a que, ninguém, nem os seus próprios adversários, que o são, por serem manifestamente inimigos da Ditadura, deixam de prestar justiça.

Na verdade, dentro dos moldes dum critério profundamente justo e economico, soube administrar com intelligência e acerto.

Não encontram os detratores da Câmara, que o são, porque são manifesta e declaradamente inimigos da Ditadura, outros pontos de apoio para justificar a sua inacção municipal de outrora comparada com a actividade de hoje, senão este argumento: é que as receitas municipais multiplicaram-se até ao dobro.

Mas, nem este argumento mesmo é verdadeiro. As receitas da Câmara são hoje pouco mais do que as receitas anteriores, visto que as receitas antigas orçavam por cerca de 70 a 80 contos e hoje elevam-se de 90 a 100.

Mas não há dívidas! Paga-se em dia ao funcionalismo! E fazem-se melhoramentos úteis, que aí estão à prova de toda a gente de bem, que queira ver... com os olhos a direito.

E isto apenas com um aumento de receitas de cerca de 20 contos.

Ora nós, que nascemos e vivemos para defender e pugnar pelo bem desta terra; que viemos à luz da publicidade para romper com a rotina e pugnar por dias melhores para o nosso torrão, nunca procurámos deixar de dar o nosso apoio caloroso a esses três homens de bem, duma honestidade inconcussa, que tem estado à frente dos negócios municipais: o sr. dr. Mário Cid, um advogado distinto, que é alguém pelo seu passado honrado e laborioso; o sr. José Manoel Godinho, um espirito refletido e ponderado, que é ao mesmo tempo o mais conceituado comerciante do nosso meio e o sr. Tenente Carlos Rodrigues, uma autentica actividade, revelada num esforço brilhante desenvolvido entre nós, com aquela mesma valentia e intelligência, com que, na Grande Guerra, lutou incessantemente até cobrir o seu peito de condecorações honrosas.

Pois que estavamos em frente de três vontades firmes, que trabalhavam e produziam, lhe demos o nosso apoio sincero.

Não temos ligações politicas, de qualquer natureza, com a Câmara. Ela mesmo não as tem com ninguém.

Apoiamo-la o defendemo-la, porque, como filhos desta terra, praticavamos um verdadeiro crime, se lhe não prestassemos justiça.

Pessoal e particularmente a Câmara não nos interessa para nada. Sabem bem os illustres vereadores que lhe não mendigámos até hoje um favor. Que lhe não aproveitámos uma benesse.

E isto porque para nos afirmarmos não necessitamos dos seus recursos, sejam de que natureza for.

A Câmara interessa-nos apenas sob o ponto de vista colectivo.

Na verdade, não nos é indifferente, como não é indifferente a ninguém que tenha olhos... para olhar a direito, que a Câmara seja governada por homens de vontade firme e de intelligência, ou por afilhados e sobrinhos da aldeia e do termo, que cheguem até às sessões para fazer o frete.

E porque só a Ditadura deu à nossa terra uma Câmara isenta de compadrios e de afilhados, temo-la defendido e apoiado para que essa Câmara continue honrando o seu mandato. E este apoio tem sido tão sincero e desinteressado, que, repetimos, nunca lhe pedimos nada; nunca lhe sollicitámos um insignificante favor!

Mas está com ela o povo, o comércio, todos os organismos locais, como ainda recentemente o afirmaram, e nós queremos acompanhar todas essas forças vivas, que são o exemplo vivo do trabalho e do valor da nossa terra, nas suas aspirações e testemunhos de justiça.

Compare-se com esta isenção nossa um facto sucedido recentemente entre nós!

O sr. Tenente Carlos Rodrigues, que ligou o seu nome a trabalhos e obras que nenhuma Câmara realizou, como são entre outras a luz electrica; o abastecimento de águas; a construção da sede dos bombeiros; o jardim e o talho municipal (e isto num período de dois anos e após o recebimento duma herança de 26 contos de dívidas municipais) — o sr. Tenente Carlos Rodrigues, diziamos, recebeu uma destas manhãs um officio da autoridade administrativa local, que é o seu camarada Tenente João Gomes da Silva Teixeira, acompanhado dum alvará do sr. Major Pereira do Vale, Governador Civil deste distrito, em que pura e simplesmente era exonerado do seu logar de vereador.

(Continua na 2.ª e 3.ª colunas da 2.ª página)

... da semana

Casas dos magistrados

Foi três vezes à praça a construção das casas dos magistrados, tendo ficado sempre desertas as arrematações.

Por este motivo a nossa Câmara tem que recorrer à administração directa e fazer as obras, que não foram já iniciados, porque, quem nesta quadra invernososa pensa em obras, ou tem absoluta necessidade de remendar os prédios; ou o juizo, visto que a intelligência não as recomenda e só num caso de força maior as justifica.

No entanto...

Dr. Mario Cid

Tem continuado bastante doente este nosso querido e illustre amigo, que, por tal motivo, não tem saído de casa, estando assim afastado dos trabalhos do fóro da comarca e dos da Câmara.

Por este mesmo motivo não se tem realizado sessões ha cerca de 20 dias.

Desejamos as suas melhoras e com nós, todos os seus numerosos amigos.

Mais depressa...

... Se apanha um mentiroso que um côxo, — já o diz o velho rião e nós repetimo-lo neste momento, depois de escrevermos os dois ecos acima, sem sabermos explicar como, porque e a que vem a citação.

Contudo, já que ela nos veio à ideia, ahí fica para proveito e despeito daqueles a quem interessar.

Impostos da Camara

Estão á cobrança os impostos camarários. O povo nunca paga satisfeito como é por demais sabido.

No entanto quem verifique, como se está fazendo a cobrança ha de reconhecer que o povo corre bem disposto á tesouraria municipal, porque se é certo que paga, não é menos certo que sabe em que é applicado o diuheiro. Vê obras, vê beneficios, vê administração. Bem se esfalfam os conselheiros, inimigos da Câmara e da ditadura, a dizerem-lhe o contrario.

Mas o povo conhece-os de ginzeira e vai pagar!

... E a caravana passa... em desespero dos falsos politicos que só administraram na Camara os seus interesses, a sua coisa e a da familia.

Aos nossos assinantes

Voltamos a pedir a todos os nossos assinantes que tenham o pagamento das suas assinaturas em atraso, o obsequio de vir satisfazer o seu débito. A 7.ª série está em cobrança.

Pela T.S.F.

Fábrica automoveis Fiat acaba enviar seu agente Doutor Barreiros seguinte telegrama: «Pessoal vai trabalhar serões. Todo nosso fabrico horas extraordinarias sua consi-gnação. Só assim podemos satisfazer suas avultadas e continuas encomendas, que notamos com agrada-dimentos — Fiat.»

Caramba! Até fabrica já traba-lha só por conta dele! E se calhar não dá vencimento!...

— E Empreza Pombal disse um dia: «Voltará tudo á primeira fór-ma. Só ficarei eu a sulcar estas estradas nunca dantes camionadas atestado meu vigor e bravura.»

Com efeito! Derreada, Casta-nheira como no fado, já cantam:

*O carreira que foste carreira...
O carreira que já não és...*

Pedrogão também quer seguir profecia?

— Mostrador relógio Torre anda jogar carnaval conosco.

Reclama-se intervenção mecanico que cure e aproveite eusejo curar também barometro Antonio Vas-concelos que para nos levar ao en-gano marca ainda calor de rachar.

— Chegaram as primeiras turis-tas inverno. Rapazes tiraram das estantes manuaes amantes e mer-cearias aumentaram preço papel carta e fosforo.

— Informam de Lisboa doutor Delegado que hospitais doidos não ha mais vagas para doentes.

Ahi fica prevenção. Quem quizer endoidecer espere.

— Doutor Bravo Serra deixou de fumar e tomar café. Adotou alvitre José Dias poupando assim uns contos de reis que destina festas inauguração luz electri a. Pa-dre Acurcio também suprimiu re-buçados para o mesmo fim merito-rio. Com produto destas economias vamos ter festa d'arromba.

Imposto de trabalho

Continua á cobrança duran-te os mezes de fevereiro e mar-ço, este imposto camarario para 1929, sendo agora a co-brança efectuada dentro do praso das operações prelimina-res do relaxe.

Aconselhamos todos os con-tribuintes a que paguem o mais breve possível, para evi-tar maiores despesas de juros de mora, relaxe, citações e mais alcavalas da cobrança coerciva que se torna sempre muito dispendiosa.

CARTEIRA

De passagem para Campelo esteve nesta vila, acompanha-do de sua esposa, o nosso ami-go e assinante, sr. Manuel Mendes Coutinho, negociante em Fuzeta.

— Com sua excelentissima familia, foi fixar a sua residen-cia em Santar m, o nosso bom amigo e assinante sr. Antonio da Silva Neto, do Casal dos Ferreiros das Bairradas.

Desejamos-lhes inumeras fe-licidades.

Visado pela Comissão de Censura

Afirmações oportunas

(Continuação da 1.ª página)

O sr. Tenente Carlos Rodrigues não solicitou a demissão. Nem foi convidado a demitir-se. Não praticou senão uma obra digna e alevantada dentro da Câmara. Todavia é exonerado sem espécie de consideração e apenas com as sacramentais palavras de que serviu com **zelo, competência e patriotismo.**

E foi a um homem de bem, que é, uma nobre figura do Exército; que apenas com 34 anos de idade tem já um peito constelado de medalhas, adquiridas nas horas da guerra, naquelas horas de fôgo e de paixão, em que se vive mais do que uma vida; foi um camarada leal, que durante um período de três anos serviu com o seu muito-esforço a Ditadura com **zelo, competencia e patriotismo**, que isto se fez.

E' isto leal? E' isto combate de bons processos?

Deixamos ao leitor o cuidado da resposta.

O sr. Tenente Carlos Rodrigues, não tem conosco liga-ções de qualquer natureza politica. Talvez que até alguém, pelo concelho fora pudesse supor, dadas determinadas circuns-tâncias, que, se ele tinha ou tem essas ligações, não era, nem jámais foi, conosco.

Mas, porque nunca negámos justiça e louvor a quem o merece, estamos com ele nesta hora amarga, em que a sua alma se entristece contemplando a ingratidão e a deslealdade dos homens, até daqueles, que deviam primar por ser gratos e leais. Aceite a nossa solidariedade.

Nada vale. Nem sequer tem colorido de frase. Mas, ainda podemos ter o orgulho de que interpretamos o sentir de todo Figueiró, lamentando a sua saída do município, onde serviu com inteligência e desinteresse, muito pelo seu amor a esta terra e talvez muito mais ainda para honra, brio e prestígio dos seus gloriosos galões de soldado nobre, valente e leal.

De semana

Uma das melhores horas do dia para quem vive na província, longe do bulício das ci-dades é, inquestionavelmente, a da chegada do correio. Na pacatez e tranquilidade das po-voações perdidas nos contra-fortes destas serras extreme-nhas, o nosso espírito sente a necessidade de se pôr em con-tacto com o mundo, lendo os diários, saboreando as cartas dos amigos e perscrutando a marcha lenta mas tenaz da Humanidade. O correio de ho-je, porém, trouxe-me uma sur-presa. Eu tenho por vício, talvez, ao receber uma carta, aplicar à letra do endereço, a minha pouca sciência grafolo-gica.

Desta vez, porém, e gasto um bom quarto de hora, che-guei a uma única conclusão: quem enviára aquela carta era um caracter aberto e franco e com boa disposição de espirito. Abri. Deparei com um cheque e uma carta sem assinatura. O cheque, à minha ordem, era no valor de 250\$00. A carta di-zia assim: Ex.º Sr. Pelo jornal «A Regeneração» n.º 117 de 20 de outubro, tive conhe-cimento da triste situação em que se encontra a pobre cega da Rascoia. Para lhe atenuar um pouco as suas necessidades fomo a liberdade de juntar um cheque do Banco de Angola, sobre o correspondente do Banco Nacional Ultramarino, em Ancião, no montante de Esc. 250\$00. Faço ardentes votos pelas melhoras da infeliz e para que as meninas dessa terra tenham acedido ao apelo de V. promovendo o angaria-mento de donativos em be-nefício da pobre ceguinha,

Lubambo, 27 de dezembro de 1928.

De facto, no n.º 117 deste jornal eu, condoído da infeliz mulher, verberava o procedi-mento da caridade official do Avelar e apelava para as me-ninas desta terra a fim de que, a pobre e doente cega da Ras-coia, tivesse na sua dôr e na sua tão grande infelicidade a caridade particular a suavisar-lhe as horas tristes e sombrias em que a fome, o frio e a doen-ça, lentamente a ia matando. Não podia ser.

E em boa hora fui para «A Regeneração». Alguém que oculta uma tão grande e gene-rosa acção sob o anonimato, ouviu no Lubambo o meu ape-lo. Queria poder agradecer-lhe, em nome da infeliz ceguinha que um cancro vai matan-do, a generosidade da sua da-diva e em meu nome a con-fiança depositada no meu apelo. Seja, porém assim. Respeite-mos a sua vontade. No entan-to quem quer que é, lerá este jornal. E ao menos que saiba que, após a leitura da sua car-ta, eu fui à humilde e velha casa da pobre cega dizer-lhe que alguém, de Africa, me en-viava para ela aquela valiosa esmola.

E por certo ficaria satisfeito e sentir-me-ia bem, feliz mes-mo, se visse como eu vi, a san-ta mulher rir e chorar de ale-gria esquecendo as suas dores, a sua miséria e a sua infelici-da-de para erguer as mãos ao seu Deus, o Deus da resignação e do sofrimento, para que aben-çoasse quem dela se lembrara com tão valiosa dádiva. Bem hajam também, as gentis me-ninas do Avelar que nos ouvi-ram e que generosamente estenderam aos pobres da fre-guesia o beneficio da receita

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa re-dacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Manuel Soares, Bairrão.
- Belmiro Dias, Beira-Africa.
- Manuel Antonio dos Santos, Vilas de Pedro.
- David Nunes, Agria.
- Antonio Dias Fonseca, Ca-rapinhal.
- Joaquim General, Almofala de Cima.
- João das Neves Junior, Ma-çãs de D. Maria.
- Vicente Coelho Nunes, Co-vaís—Graça.
- Antonio da Silva Neto, Ca-sal dos Ferreiros — Bairradas.

Agradecimento

José Simões de Abreu e Joaquina dos Santos Abreu, da Varzea Redonda, por não lhe ser possível fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam, á sua úl-tima morada, o seu sempre chorado filho Neutel Simões de Abreu.

A todos o seu eterno reco-nhecimento.

Propriedades

Vendem-se as seguintes:
— Metade do jardim sito na rua Dr. Manuel de Vasconcelos (em frente da Farmacia Serra).
— Quinta da Fonte do Cordeiro.
— Uma tojeira ao Vale d'Agua.
— Uma tojeira á Senhora dos Remedios.
Declara-se que quem pretender dirija-se a Mariana dos Santos Paiva — Cimo da Vila — Figueiró dos Vinhos.

183-1

que angariaram. Bem haja igualmente a Administração do Hospital da Senhora da Guia, que ouviu o nosso apelo e que, já hoje, subsidia a cega da Rascoia, pondo-a ao abrigo da fome. Com o valioso donativo agora recebido de tão generoso anónimo, terá a infeliz mulher que a doença amarra ao leito, a roupa da cama que tanta falta lhe fazia neste gelido inver-no que vai correndo e o mais que fôr necessitando.

Poucas vezes, devo confes-sá-lo, puz a minha pena ao ser-viço duma causa tão justa. E sinto-me satisfeito. Se não po-demos valer à pobre cega da Rascoia na sua doença que é uma sentença de morte e mor-te lenta e dolorosa, ao menos que ela não tenha fome nem frio.

E sobre a enxerga, na sere-nidade da sua cegueira e na resignação da sua dôr, a pobre mulher resa, confiada na ge-nerosidade dos que, nestes tem-pos de egoísmo, ainda teem co-ração.

Rascoia, 20-12-628.

Humberto Paiva

Empreza Hidro-Elctrica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

Por escritura de 14 do corrente mez de Dezembro de 1928, lavrada a fl 39 v do liv. de notas n.º 43 do notario da sede desta comarca de Figueiró dos Vinhos, bacharel João Diniz de Carvalho, foi constituida uma sociedade por cotas, de respon-sabilidade limitada, entre Carlos Rodrigues e esposa, D. Irene Moreira de Freitas Rodrigues, e Joa-quin de Araujo Lacerda Junior e esposa, D. Herminia Amelia da Costa Lacerda, nos termos constan-tes dos artigos seguintes:

1.º Esta Sociedade adopta a deno-minação de Empreza Hidro-Ele-ctrica de Figueiró dos Vinhos, Li-mitada, e tem a sua sede, escritorio e central electrica nesta vila de Figueiró dos Vinhos. A sua dura-ção é por tempo indeterminado, e destina-se á venda de material ele-ctrico, suas instalações e forneci-mento, á Camara Municipal e pú-blico de Figueiró dos Vinhos, de energia electrica para iluminação e força motriz, podendo ainda dedi-car-se a qualquer outro ramo de commercio ou industria que resolvam explorar e seja permitido por lei.

2.º O capital social é inicialmente de 100.000\$, representados pelos seguintes valores:

N.º 1 — O direito que todos os outorgantes têm, e pela presente escritura declaram ceder e trans-mittir para a sociedade, aos seguintes bens imóveis e direitos:

a) A concessão que, preceden-do concurso público, foi adjudicada pela Camara Municipal deste con-celho a João Pedro Godinho, ca-sado, proprietário, desta vila, em escritura lavrada nas notas da mesma camara em 20 de Janeiro de 1927, e pelo mesmo João Pedro Godinho cedida aos outorgantes por escritura de 16 de agosto do ano corrente, lavrada nas notas do notario desta comarca, Dr. João Diniz de Carvalho, concessão pos-teriormente modificada de harmo-nia com o caderno de encargos-tipo aprovado pelas instancias superio-res, em escritura lavrada nas notas da mesma Camara em 8 de outubro do ano presente e referente ao for-necimento de energia electrica para a iluminação publica e particular desta vila e outros usos, e tudo nos termos das referidas escrituras;

b) O direito ao pedido do apro-veitamento das águas da ribeira de Agua de Alta para produção de energia electrica, pendente da Repartição de Aproveitamentos Hidraulicos e que ali teve o n.º 325, e ainda ao pedido de declaração de utilidade pública, para a concessão acima referida, pendente da Repartição dos Serviços Elctricos, onde teve o n.º 21, e todo o constante das precedentes alíneas no valor de 500\$;

c) Uma propriedade que se com-põe de terras incultas com árvores e uma casa e um açude em cons-trução, tudo situado á Lapa da Moura, no limite de Agua de Alta, desta freguesia e concelho de Fi-gueiró dos Vinhos, e a confrontar do nascente com herdeiros de João Gomes, poente com o ribeiro, norte com herdeiros de Manuel Godinho da Silva, e sul com José Antonio e outros, e isto no valor de 500\$.

N.º 2. Por Juas cotas iguais em dinheiro de 49.500\$ cada uma, e já integralmente realizado por aqueles sócios.

§ único são autorizados apor-tamentos feitos por qualquer dos sócios a requisição escrita do que te servirá de documento b... de de crédito e vencerá o juro de 10 por cento.

3.º O depósito de 10.000\$ em... feito na tesouraria municipal deste

concelho para garantia do cumprimento do contrato da concessão referida, pelos primitivos concessionários João Pedro Godinho e esposa e por estes cedido pela escritura de 16 de Agosto do ano corrente, já mencionada, ao sócio Joaquim de Araújo Lacerda Junior, continua sendo pertença exclusiva deste sócio, que assim procederá oportunamente aos seus levantamentos e continuará racebendo, como até aqui, os dividendos dos papéis de crédito que fazem parte deste depósito.

4.º A morte de um dos sócios não implica a dissolução da sociedade e a cessão de cotas a favor de descendentes ou a sua divisão por herdeiros não precisa do consentimento da sociedade, mas, sendo feita na totalidade ou operada a favor de diversos, obriga a escolha entre eles feita de um só que os represente na sociedade e nela venha a ocupar na gerencia o lugar de sócio cedente ou falecido. Para a cedencia de cotas a favor de estranhos é garantido ao sócio não cedente o direito de opção em igualdade de circunstancias.

5.º Fica a cargo da nova sociedade o pagamento de todas as despesas até esta data já feitas ou autorizadas e que respeitem ou se relacionem com a concessão, pedidos, propriedade e construções referidos no artigo 2.º e com aquisição de máquinas eléctricas e montagem da respectiva rede.

6.º A sociedade será representada em juízo e em todos os seus actos pelos três sócios que a constituem, ou por quem legitimamente lhes suceda, aos quais incumbe a sua gerência independentemente de qualquer caução.

7.º Os balanços fechar-se-hão em 31 de Dezembro de cada ano, a principiar em 1929, e respeitarão ao ano civil que nesses dias terminem, sendo incluído no primeiro todo o periodo de gerencia até essa data.

8.º Haverá independentemente de convocação, uma assembleia geral ordinaria, para aprovação do balanço, nos dias 15 dos mezes de Janeiro seguintes ao seu encerramento, e as mais assembleias que os socios julgarem necessárias e que mutuamente designem.

9.º Dos lucros da sociedade separar-se-há, para fundo de reserva, a percentagem legal, até o respectivo limite, sendo o excedente dividido pelos sócios em partes iguais.

10.º Em tudo o omissio regulará as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicavel. Figueiró dos Vinhos, 17 de dezembro de 1928 — O Notário ajudante, João Di s Manso.

A eloquência dos números

Durante o mes de janeiro esteve a pagamento o imposto de trabalho da Câmara Municipal. Da cerca de 2:500 contribuintes ficaram em dívida 500 conhecidos. Quer dizer pagaram voluntariamente nos primeiros 30 dias cerca de 80% dos colectados. Nunca em nenhum ano se verificou um tão agradável resultado. Mais do que todos os artigos e correspondências fala a eloquência destes números, que ninguém, com igual verdade, poderá negar.

Vende-se

Todos os utensílios dum lugar d'água, prensa de ferro em bom estado, tábua e cestas, porque o dono quer montar uma fabrica. Quem pretender dirija-se a Antonio Francisco, do Mosteiro — Pedrógão Grande. 3-1

Aviso

Avisam-se todos os possuidores de animais de raça canina, que já tiraram licença para 1929, na secretaria municipal, de que devem solicitar na mesma Repartição a nova chapa para a coleira dos cães, sem a qual os referidos animais não podem transitar na via publica, sob pena de multa.

Figueiró dos Vinhos, 28 de janeiro de 1929.

O Chefe da Secretaria, Augusto Severino da Silva

Vende-se

Uma carroça acharretada com arreios, um macho e uma charret de 3 molas com campainha de alarme.

Quem pretender dirija-se a Albano Antunes Morgado — Sarzedas de S. Pedro. 177-6

VENDEM-SE dois olivais ao Baitreiro, confrontam com a estrada distal em frente a casa da viuva de Alfredo Medeiros. Nesta redacção se diz.

Propriedade rustica

Arrenda-se, parte amanhada da quinta — A Ponte do Cordeiro — da familia Serra.

Tratar com Antonio Serra.

Dinheiro

Empresta-se a juro de 15% sobre primeira hipoteca.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciais A. C. J. 173-8

Fidelidade

SEGUROS CONTRA TODOS OS RISCOS

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

As suas acções valem hoje 14:000\$00.

O correspondente, Joaquim de Matos Pinto Figueiró dos Vinhos

Consultorio Dentario

DE M. ANTUNES POMBAL. Tratamentos, obturações e extracções sem dor. Dentaduras completas em «cautchouc ou ouro». 48-7

Vende-se

Uma casa de sobrado com um bom patio na rua do Relógio, quem pretender dirija-se José Simões da Silva — Figueiró dos Vinhos. 3-7

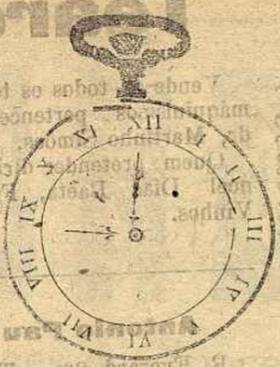
Dentaduras

Concertam-se ou transformam-se por mais defeituosas que estejam. M. ANTUNES, Dentista — POMBAL. 48-7

Dr. José Martinho Simões

ADVOGADO. Escriit. R. Nova do Almada, 53, 2.º LISBOA

Maria de Jesus Benchemol Valadao MODISTA Figueiró dos Vinhos



Ourivesaria "Celestial"

Manoel L. Gomes dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Esta antiga e acreditada casa participa ao Ex.º Público que acaba de receber de Alemanha um grande sortido e variedade de máquinas de costura **Junkar & Ruh e Titan.**

Muito acreditadas e as mais aperfeiçoadas que até hoje têm aparecido no mercado, pelo seu aço de que são construídas e ainda pelo seu aperfeiçoamento.

As mais baratas devido ao câmbio

Custa cada máquina bobine central uma gaveta e com coberta 1.100\$00 a pronto.

Secretárias com duas gavetas 1:100\$00. Secretárias com quatro gavetas, 1:400\$00. Máquinas Industriais 1.100\$00. Máquinas Cilíndricas esquerdas 2:000\$00. Máquinas Ajour 2 agulhas desde 4:000\$00 a 5:500\$00.

Estas máquinas são garantidas por 50 anos, não partindo nada.

Garante-se o dinheiro da máquina ou outra máquina se alguma avariar o que é impossível, só não sabendo lidar com ela. Todas as pessoas que precisarem de comprar máquinas para costura comprem da marca **Titan ou Junkar & Ruh.** Encontram estas máquinas à venda nos seguintes depósitos:

Manoel Loarenço Gomes dos Santos, ourives de Figueiró dos Vinhos, Ourivesaria de João Lourenço Gomes dos Santos, Sernache do Bonjardim. No estabelecimento do sr. José Maria de Oliveira, Pedrógão Grande e em casa dos srs. Gaspar, em Ancião.

Cuidado com as imitações e com as máquinas que às vezes vêm oferecer mais baratas que são máquinas defeituosas e de refugio; e vendem-nas por menos mas dão sempre asneira.

As principais peças das máquinas TITAN e JUNKAR & RUH servem na máquina Singer e vice-versa, motivo este porque nunca faltarão peças para as mesmas máquinas.

Esta casa sempre tem máquinas usadas desde 200\$00 a 700\$00

Vende relógios de parede e sala afiançados por 60 anos, não partindo nada e custam desde 180\$00 a 600\$00 escudos; um enorme sortido em ouro e prata e estojos para brindes.

Salvas de prata em todos os tamanhos

Vende

200 ARROBAS DE BATATA Ambrosio Abreu — Aguda

Casa de Pensão Particular

DE TEODORO ROMÃO DE SOUSA

Bons quartos para familias. Comida á portugueza e muito abundante. Muito aceio e economia.

Rua da Prata, 234, 3.º (Próximo á Estação Central) LISBOA

Gustavo Coelho Godet

Edifício do Notário EIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vem prevenir todos os fregueses para exigir sempre a etiqueta dos riscados Vizela pois são os melhores. Não se deixem fludir, Vizelas a 3\$00 só os pode vender o Gustavo, pois compra hoje directamente á fabrica, e tem a imitação dos riscados Vizela por 2\$90, 2\$80 e 2\$75 exigir sempre a etiqueta Vizela. Escoceses Matos que vende a 5\$60 imitação 5\$409 e muitos outros artigos que existem no meu estabelecimento.

Pantafias com seda, zefires, popelines, armures pretos a 7\$00; gabardines lisas, riscados Vizela claros a 3\$00, cotins, paños crus de Alcobaca e outros paños enfeitados em cru; um lençol por 12\$30;

colchas, guardanapos, toalhas, orlandis, bordados para combinações, bordados a metro e em-peça, fitas de seda em todas as cores e galão para vestidos, Chales de todas as qualidades e de peluche; gravatas, camisolas, setins para forros, peugas tanto em seda como em algodão, meias para senhora, cobertores desde 8\$30; flanelas brancas de lã, flanelas das melhores dois pelos 4\$60 e doutras em todas as cores. Flanela ramagem, cotons, linha bordar alsacia, passajar meias, ligas para homem, suspensórios, pomada para calçado, sabonetes, chapéus de palha para criança, guarda-sois para homem e senhora, calçado para criança, pomada para metais

Lenços de seda " " sedalina " " cachené " " mão Rendas para golas, pantufas para inverno, alpagatas. Está a receber, um lindo sortido de sorrobecos lisos e chadrês. Casteletas. Alpacas seda para fatos a 20\$00 o metro.

Tem sempre algodão cru 12/2 em armazem, a preços da fabrica.

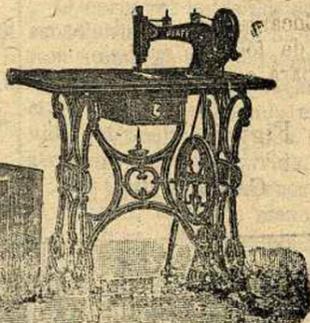
Guarda chufas e todos os artigos nas mesmas condições.

Alerta 3\$36 por um cobertor

Cuidado com as imitações de todas as fazendas pois na escolha está a dura, e o Gustavo desde o seu principio teve sempre por norma servir bem os seus fregueses.

Alerta pois riscados Vizela f.º a 3\$00 no

GUSTAVO



FIAT

Esta reputada fábrica mundial de automóveis e camionetes, garante os seus carros por seis meses.

Agentes em Portugal

Sociedade Luso-Americana, L.º Rua da Prata, 145 — LISBOA

Brindes do Natal e Ano Novo

Bonbons da «Sic», Chocolate com leite Milk, grande alimento para dultos e creanças. Vende Joaquim de Matos Pinto. Figueiró dos Vinhos

Manuel dos Reis Arinto Armazem de Lanifícios D.pósito de Barretes FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Officina Pirotecnica Lusitana

DE João Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do país.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

Ourivesaria Agua d'Ouro

Manoel Lourenço dos Santos Junio

Rua do Comercio — LOUSAN

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Esta casa além de ter sempre um grande sortido de artigos de ouro e prata próprios para brindes, relógios de sala e de bolso, das melhores marcas, executa todos os concertos em ouro, prata e relojoaria, garantindo a sua perfeição, por mais trabalhosos que sejam.

Ninguém pode competir de graça

Garantem-se os objetos comprados nesta casa, pronunciando-se o proprietário a fazer gratuitamente quaisquer concertos que sejam necessários no prazo de dois meses.

Compra-se ouro, prata, platina e joias usadas ao melhor preço. Executam-se todas as encomendas nas nossas oficinas por pessoal devidamente habilitado.

Antonio J. de Sousa & Filho

MARCENEIROS

Bairro Theofilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Team em depósito, mobílias completas e peças a avulso.

Camas, cadeiras, cómodas, guarda-pretas, mesas de cabeceira, etc.

Lindas mobílias de sala

Tudo a preços reduzidos

Por encomenda encarregam-se de mobílias completas em qualquer estilo, em curto espaço de tempo.

Teares

Vende-se todos os teares e mais máquinismos pertencentes ao sr. dr. Martinho Simões.

Quem pretender dirija-se a Manoel Dias Baêta, Figueiró dos Vinhos.

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR
Oficina de caldeireiro de cobre

Alambiques em todos os sistemas para destilação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e adros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nova Carreira de Camionete

Entre o BARQUEIRO

(de Alvaizere) e COIMBRA

A's terças-feiras, sabados e dias 23

HORARIO:

Saida do Barqueiro ás 6 horas officiais da manhã.

De Chão de Couce ás 6 e meia da manhã officiais.

Do Pontão ás 7 da manhã officiais.

Chegada a Coimbra, ás 9 horas e meia officiais da manhã.

Saida de Coimbra ás 4 horas officiais da tarde.

Informações:—No Barqueiro, João Vaz de O. Benedito; Chão de Couce, José Mendes Lima; Pontão, Manuel Nunes Dias Freire; Coimbra, Ferreira & Maia, Largo da Louça, mais informações com o chauffeur.

O proprietario da camionete

A. J. Alves

Casal Novo

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco do Minho

Banco do Alentejo

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros. 6\$00

" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros. 10\$00

" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. 15\$00

" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado

GRANDE ARMAZEM DE LANIFICIOS

DE

Manoel Simões Barreiros

Previne os seus freguezes que acaba de chegar um sortido completo de inverno e apesar do grande aumento que os artigos de lanifícios tiveram, continua a vender pelo preço antigo.

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$90

Toalhas turcas 3\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

A casa que mais barato vende

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Experimente V. Ex.??

E verá que o vinho Santa Clara e os Champagnes Lison e Gendre são incontestavelmente os melhores do mercado.

Quem os quizer adquirir como também os afamados vinhos de mesa da Bairaada tintos e brancos de qualidade garantida e a preços excepcionais deve dirigir-se ao representante nesta região dos grandes armazens de "Laurinea"—Sá Sangaalhos.

Manuel S. Granada

Figueiró dos Vinhos

